

VERIFICAÇÃO DA EVOLUÇÃO DE ATIVIDADES ARTESANAIS NA TERCEIRA REGIÃO GEOADMINISTRATIVA DE CAMPINA GRANDE/PB

Airton Gonçalves de Oliveira ¹
Lucas Pinheiro ²
José Valderisso Alfredo de Carvalho ³
Vitória Régia do Nascimento Lima ⁴
Ricélia Maria Marinho Sales ⁵

RESUMO

O artesanato é uma atividade que está presente desde os primórdios da história da humanidade, sempre teve sua importância como atividade de subsistência e hoje continua presente nessa modalidade, como também com excedentes vendidos. O artesão é a pessoa que domina todo processo de produção, do início ao fim, sem auxílio de máquinas autônomas. Na Paraíba, o artesanato tem alguns fomentos, como o Programa de Artesanato Paraibano (PAP) que incentiva a produção, assim como o SEBRAE apoia o crescimento desta atividade. Este estudo busca analisar o comportamento da atividade de artesanato na 3ª Região Geoadministrativa da Paraíba entre os anos de 2004 e 2017, assim como mostra o panorama atual do empreendimento está disperso entre os municípios. Cabe citar que os dados utilizados foram fornecidos pelo Banco do Nordeste, como também, fazendo uma ressalva da falta de dados e trabalhos sobre o tema na região. Utilizou-se o Microsoft Excel 2013 criando gráficos de linhas, relacionando quantidade de empreendimentos e ano, e com o Qgis 2.18.26 foi feita a espacialização através de mapa temático. O gráfico mostrou o crescimento pós ano de 2012, potencializando o poder do artesanato na economia. O mapa mostrou que há uma grande disparidade entre municípios, e que Boqueirão destaca-se como maior número de empreendimentos. Dessa forma fica explícito a necessidade de implementos de projetos objetivando o crescimento e propagação.

Palavras-chave: Desenvolvimento cultural, Empreendimentos da agricultura, espacialização de dados.

¹ Doutorando do Curso de engenharia agrícola da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, airtonifce@yahoo.com;

² Graduando do Curso engenharia civil da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, lucaspinheiri@gmail.com;

³ Graduando do curso de engenharia civil da Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, josevalderisso98.rs@gmail.com;

⁴ Graduanda pelo Curso de agronomia da Universidade Federal de Campina Grande – UFCG; regia7665@gmail.com;

⁵ Ricélia Maria Marinho Sales: Doutora em recursos naturais pela Universidade Federal de Campina Grande - UFCG, riceliamms@gmail.com.

INTRODUÇÃO

De acordo com Costa (2012), o artesanato tem início concomitante à história da humanidade. Datando que os primeiros objetos, configurados artesanais, foram há cerca de 6000 a.C. considerado o período neolítico, nessa época a necessidade de materiais que facilitassem a vida era de suma importância, por isso os homens da época começaram a dar forma a diversos materiais das mais variadas matéria primas.

Nesse intuito, o papel econômico e social que o artesanato vem tomando é de grande importância no âmbito das pessoas de baixa renda, que por meio da produção de objetos singulares de uma cultura, buscam contribuir com o sustento da família. Nesse contexto o Conselho Mundial do Artesanato, uma organização com primórdios em 1964, que tem vínculo a Unesco e não tem fins lucrativos, fomentando o mercado e produção do artesanato através de diversas ações de estímulo (WCC,2011).

Considera artesão toda pessoa física que, por meio do trabalho individual ou coletivo, faz uso da suas habilidades manuais, através de técnicas adquiridas, geralmente de geração em geração, para produzir uma matéria-prima em um produto final que traga as suas identificações no produto fabricado. Fazendo ressalvas que o artesão faça o processo completo, admitindo a utilização de ferramentas, artefatos, máquinas para auxílio, contudo, ele terá que manuseá-las. Dessa forma exclui-se os que constituem uma forma industrial de fabricação (BRASIL, 2018).

A atividade citada neste trabalho tem grande importância, também, na economia brasileira, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) informa que cerca de 67% dos municípios do Brasil apresentam o artesanato como atividade econômica. Vislumbrando essa atividade, o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE) tem apoiado fortemente o crescimento desta, com intuito de multiplicar a renda e o ocupação do setor (FAVILLA; BARRETO; REZENDE, 2016).

Ademais, conforme dados do SEBRAE (*apud* Carmo, 2011) o artesanato teve grande participação no Produto Interno Bruto (PIB) com cerca de 28 bilhões de reais, o equivalente a 2,8% do total, se equiparando a outros setores, como o automobilístico. De acordo com Moraes Sobrinho e Helal (2017) o Programa de Artesanato Paraibano (PAP), que foi criado pelo estado paraibano teve, assim como outros programas estaduais, influência da política nacional de incentivo à prática artesanal, que foi durante o governo de Fernando Henrique Cardoso, denominada Programa de Artesanato Brasileiro (PAB).

Segundo Bezerra, Arruda e Lopes Filho (2017, p.216) a construção de identidade de um povo é fruto do cultivo, apropriação e difusão de valores e costumes consolidados pela população ao longo do tempo, dando origem ao imaginário popular necessário à percepção e reconhecimento dessa identidade como sua. Nessa perspectiva, a identidade do artesanato segue a identidade do artesão, é a mensagem expressa por meio de objetos ao longo do tempo.

Saber como está a evolução do artesanato, no que se refere à quantidade de empreendimentos, é de suma importância, aliando isto ao conhecimento dos principais locais onde a produção deste setor é mais elevada na região, faz com que haja um norteamento das pesquisas, dando um suporte a esta atividade de grande relevância. Pensando nisso, este estudo tem como objetivo verificar como ocorreu a evolução do artesanato ao longo de um período de 13 anos (2004 a 2017) e fazer uma espacialização de como esta atividade esteve distribuída no ano de 2017 na 3ª Região Geoadministrativa do Estado da Paraíba.

Na Terceira Região Geoadministrativa da Paraíba, composta por 39 municípios, há uma concentração de pequenos empreendimentos que se configuram como agricultura familiar, sendo necessário um estudo mais aprofundado sobre como o artesanato está inserido nessa região. A pesquisa foi baseada em dados secundários dos empreendimentos fornecidos pelo Banco do Nordeste do Brasil (BNB), os quais foram utilizados para construção de gráficos no Excel e mapas por meio do software livre Qgis.

METODOLOGIA

A área de estudo da pesquisa feita se limita dentro do território da 3ª Região Geoadministrativa do Estado da Paraíba, centralizada pela cidade de Campina Grande e tem composição de 39 municípios.

Utilizou-se de pesquisas direcionadas em algumas fontes de informações para dar o embasamento teórico ao trabalho. A base de dados utilizada para quantificação dos empreendimentos na região foi obtida através do Banco do Nordeste, por meio de planilhas contendo dados de 2004 a 2017.

Para aferir a evolução do empreendimento foi usado o Microsoft Excel 2013, fazendo um gráfico de linhas com quantidades para cada ano dentro do intervalo de 2004 a 2017. Com a intenção de analisar a mais atual situação foi feita a espacialização do ano de 2017 através de mapas feitos com o software Qgis, versão 2.18.26, observando municípios em destaque.

Para a produzir este mapa usou uma divisão de classes, de acordo com a quantidade respectiva de cada município, varia entre: mínima ocorrência, menor ocorrência, média ocorrência e maior ocorrência. Para chegar nesses intervalos foi usada a seguinte equação:

$$\text{Intervalo} = \frac{\text{Maior valor} - \text{Menor valor}}{\text{Quantidade de classes}}$$

No quadro abaixo estão expressos os respectivos valores e a cor temática para cada classe. Sendo interpretado de acordo com a tonalidade, visto que a tonalidade mais forte é ocorrência de maior quantidade de atividades artesanais. A tonalidade azul mais claro 60% representa que ocorreu naquele município uma mínima ocorrência dessa atividade, já a tonalidade azul claro 60% representa uma menor ocorrência da atividade, e as tonalidades azul escuro 25% e azul escuro 50% são os municípios com média e maior ocorrência da atividade respectivamente.

Quadro 3: Classificação para a atividade de suinocultura.

Coloração	Nível de ocorrência	Classificação
	0 + 18	Mínima ocorrência
	18 + 36	Menor ocorrência
	36 + 54	Média ocorrência
	54 + 72	Maior ocorrência

Fonte: Elaborado pelos autores (2019).

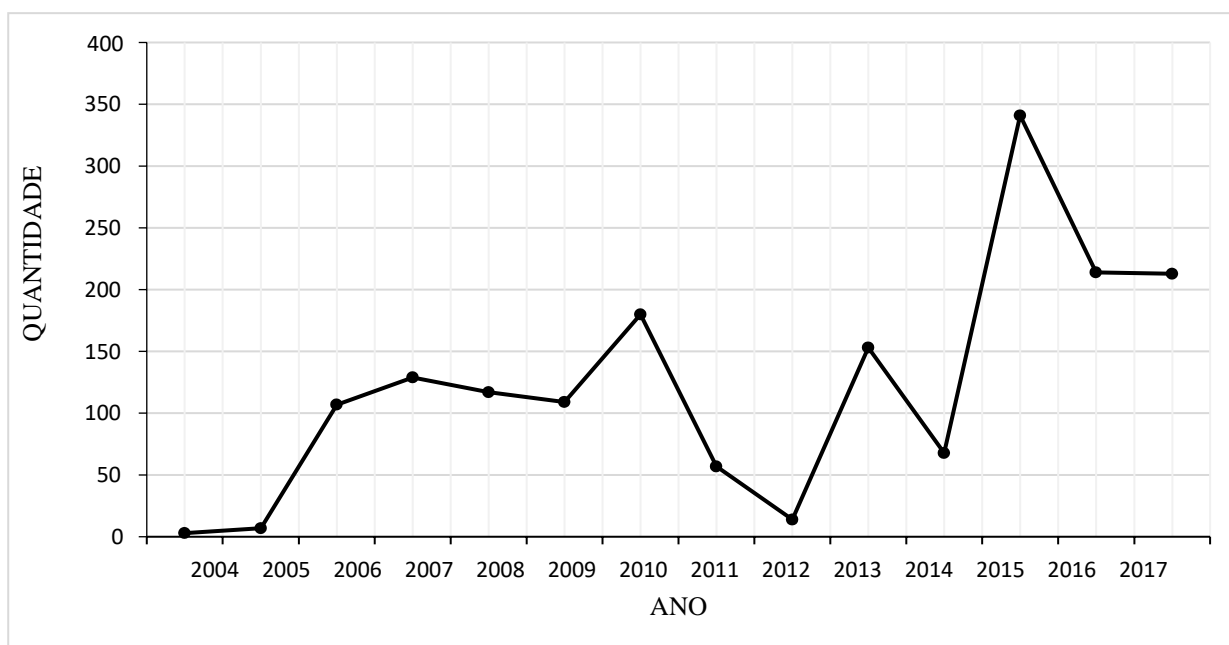
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Resistente ao tempo e a falta de apoio, o artesanato se desenvolve em meios aos resgates de tradições sociais, culturais, estéticas e religiosas em todo território nacional. Entretanto, até o ano de 2017 o artesanato brasileiro é constantemente relacionado a grupos sociais marginalizados, próximos à linha da pobreza fartos esse identificado também por outorsautores como: BARROSO, 2001; BORGES, 2011; CAVALCANTI, 2017; NORONHA, 2017; FERNANDES; 2017. Nesse cenário, políticas públicas de cunho assistencialista e abordagens

sociais utilizam como argumento o resgate do saber artesanal para a promoção de melhora na qualidade de vida e ascensão econômica do artesão e da comunidade.

As atividades artesanais tiveram em seu início pouca representatividade econômica e falta de interesse da população. A partir de 2003 começou a criação de associações no estado da Paraíba com objetivo de incentivar a atividade. A causa foi abraçada pelas mulheres agricultoras que iniciaram a fazer artesanato manual e foram se organizando e já existem grupos com máquinas que auxiliam na atividade. Essa evolução é mostrada na figura 01 que trás um pouco da realidade da evolução dos pequenos empresários artesãos.

Gráfico 01: Evolução do setor de artesanato an terceira região geoadministrativa de campina grande



Fonte: Elaborado pelo autor, com dados fornecidos pelo BNB (2018).

No gráfico acima, observa a evolução do artesanato durante a série histórica estudada, esta atividade é considerada como nobre e executada por pessoas que têm habilidades manuais extraordinárias. Nota-se que não aconteceu um crescimento excepcional entre os anos 2006 e 2009, com um aumento em 2010, mas logo tendo uma queda até 2012, posteriormente com algumas variações, aconteceu importantes acréscimos nos números até o ano de 2017.

Pode atribuir essa evolução a crescentes políticas de apoio e oportunidades dadas aos profissionais, principalmente, em eventos específicos. Cita como uma dessas alavancas dessa prática, o programa Empreender PB que investiu R\$ 1,2 milhão em 2010, com acesso total permitido no final de 2012. Com tal política de aquecimento do artesanato, o governo paraibano, na abertura do 16º Salão de Artesanato da Paraíba em Campina Grande, estimou que 160 artesãos tiveram acesso à linha de crédito.

Outro fator estimulante foram as feiras, esta, por sua vez, aquece o comércio desses

produtos manuais, tornando o artesanato uma atividade primordial para a economia regional, sabendo que ela tem conexões com outras áreas da economia, com a atração turística, movimentando economia a economia regional.

A percepção das artesãs acerca da valorização do produto artesanal, somada às estratégias utilizadas pelo Setor Público, corroboram para uma continuidade de ações com foco no desenvolvimento comercial e turístico do artesanato, baseado na divulgação e consumo. Tal fato pode ser explicado pela divulgação das peças artesanais em espaços que poucas vezes chegam até o artesão, tornando-se assim uma vitrine de excelência para designer e gestão pública, mas não àquele que realmente detém o conhecimento para a sua produção Anjos (2021).

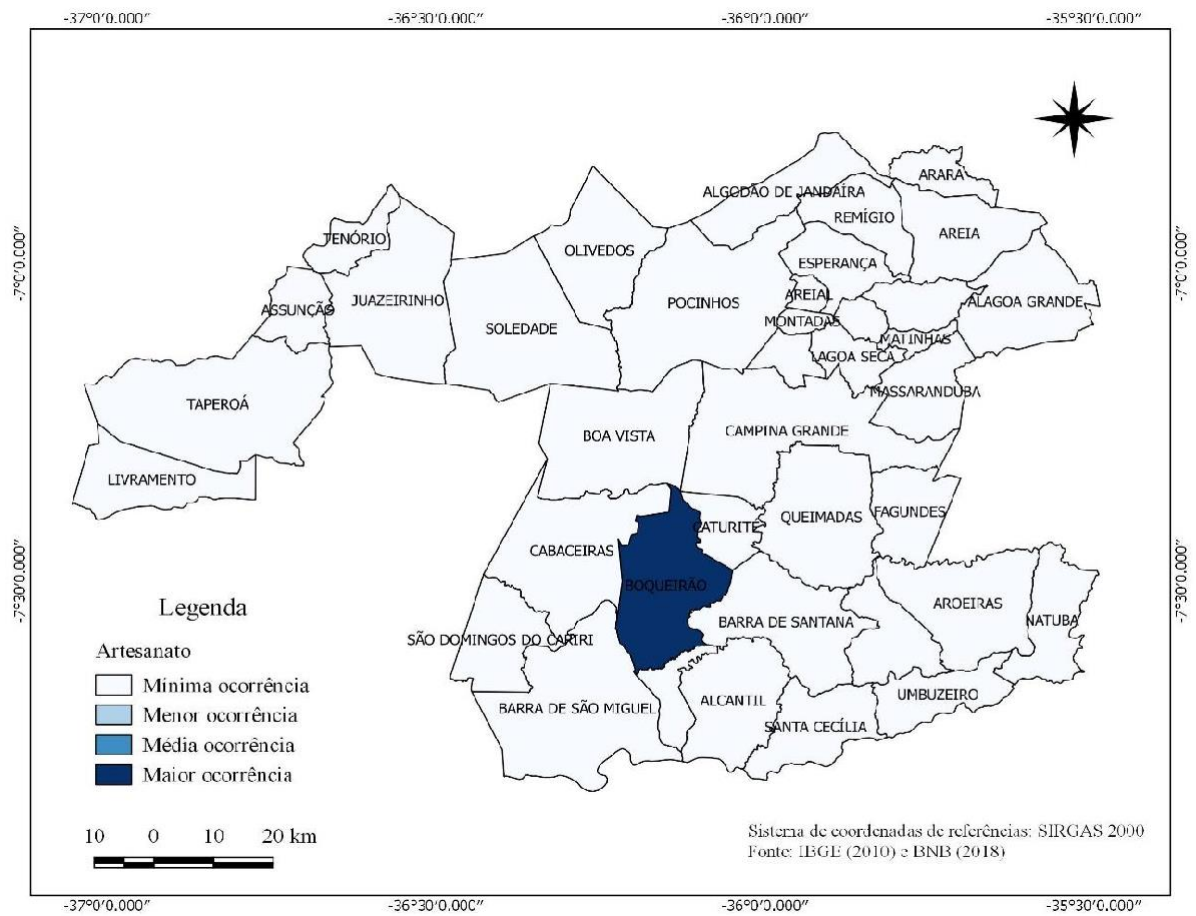
Para Cavalcanti (2017), a expressividade da movimentação econômica do artesanato no Brasil, responsável por aproximadamente 2,8% do Produto Interno Bruto – PIB, torna justificável o apoio de governos e da sociedade civil para o desenvolvimento do artesanato no país. Nesse contexto a atuação os resultados dessa pesquisa corrobora para ampliação da economia e atividades artesanais de moda a incentivar e agregar valor a esse publico.

Portanto, as práticas de produção artesanal desdobram-se entre atender às expectativas do mercado consumidor ávido pela singularidade inerente ao produto artesanal e preservar os valores culturais de artesanato e de seu trabalho. Sendo tais perspectivas associadas a incentivos dos três poderes brasileiros (Federal, Municipal e Estadual) e assim proporcionar aos nossos artesãos condições de trabalho e matéria prima para desenvolvimento das atividades. Nesse contexto temos como destaque no recorte estudado a município de Boqueirão/PB na qual fez investimento e na atividade artesanal e capacitou o grupo para melhor desempenhar a atividade.

Com tudo podemos considerar que a dinâmica de implementação das políticas públicas ocorre no contexto de evolução do associativismo e relação de aproximação da realidade. Como foi demonstrado na figura 02 e 01 essa etapa é bastante influenciada pelo contexto político-institucional e induz a dinâmica entre os atores envolvidos, bem como os investimentos realizados e assistência técnica presta aos artesãos. No interior do contexto de implementação de programas voltados para incentivo da produção do artesanato, também é possível visualizar as interações entre os diferentes atores e ter uma ideia do papel que desempenham no processo de implementação das políticas.

Resultados semelhantes a essa pesquisa foram identificados por Anjos (2021) e e Noronha (2017) relatando a necessidade de normalização de atividades ligadas aos artesãos, bem como a criação e manutenção de políticas públicas que intermediem a vida do campo e empreendimentos do artesanato.

Figura 01: Espacialização do Artesanato na 3ª Região Geoadministrativa da Paraíba



Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Analisando a figura 2, a cidade que possui o maior número de empreendimentos em 2017 é a cidade de Boqueirão, notoriamente é destaque da região, sendo todos os outros municípios qualificados como de baixa ocorrência. De acordo com Tavares (2017), tem uma fama cravada pela produção de redes e tapetes, que por muito tempo se sobressaiu sobre a economia do município.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como foi visualizado nos gráficos de evolução desses anos estudados, compreendendo de 2004 a 2017, constatou como houve um crescimento notório, mas que também evidencia a necessidade de cada vez mais fomentos à produção artesanal. Como discutido percebeu-se esse

acrive decorrente de uma política pública do governo que é denominada Empreender PB, que aqueceu a economia da atividade em 2012, ano que corroborou o aumento dos números.

Nessa perspectiva, cita a cidade de Boqueirão, maior destaque da região com o maior número de empreendimentos, como foi revelado o mapa de espacialização da 3ª Região Geoadministrativa da Paraíba, sendo modelo para outras cidades com potencial de crescimento.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Programa do artesanato brasileiro.** Portaria Nº 1.007-SEI, de 11 de junho de 2018. Diário Oficial da União: Seção 1, Brasília, DF, ed. 147, p. 34, 2018. Disponível em: <http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/34932949/do1-2018-08-01-portaria-n-1-007-sei-de-11-de-junho-de-2018-34932930%E2%A0%80>. Acesso em: 18 Maio 2020.

CARMO, P. S. S. **O Artesão Brasileiro.** Intérprete da cultura regional e artífice da economia solidária. 2011. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2011. Disponível em: <http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Direito_CarmoPSS_1.pdf>. Acesso em: 15 Maio 2020.

COSTA, L. M. A. **O artesanato como forma de manifestação cultural e complementação de renda: um estudo de caso da Associação Comunitária do Bairro do Lambari.** Orientador: Dennis de Oliveira. 2012. Monografia (Gestão de Projetos Culturais e Organização de Eventos) - USP, São Paulo, 2012. Disponível em: <<http://myrtus.uspnet.usp.br/celacc/sites/default/files/media/tcc/414-1166-1-PB.pdf>>. Acesso em: 19 Abr. 2020.

FAVILLA, C.; BARRETO, L.; REZENDE, R. **Artesanato no Brasil.** Brasília: Sebrae, 2016.

MORAES SOBRINHO, J.; HELAL, D. H. A implementação de políticas públicas voltadas a atividades artesanais: análise do programa de artesanato da Paraíba. **Organ. Soc.**, Salvador, v. 24, n. 80, p. 115-134, 2017. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198492302017000100115&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 30 Jul. 2020.

TAVARES, N. J. A. **Feira Livre de Boqueirão: Dinâmica Regional, Mercado e Consumo no Cariri Paraibano**. 2017. 126 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2017.

WORLD CRAFTS COUNCIL. **Conselho Mundial de Artesanato: O que outras pessoas estão dizendo**. 2011. Disponível em: <<https://www.wccinternational.org/>>. Acesso em: 10 Abr. 2020.

BEZERRA, Pablo Felipe Marte; ARRUDA, Amilton José Vieira de; LOPES FILHO, Celso Hartkopf. **Processos Colaborativos, Codesign e Identidade: processos colaborativos e identidade local: aplicando conceitos do design estratégico**. In: ARRUDA, Amilton J. V. (org.). Design & Inovação Social. São Paulo: Blucher. p. 199-220, 2017.

BARROSO, E. Artesanato E Mercado. Curso Artesanato, Segundo Módulo. 2001. 44 p

BORGES, A. Design + Artesanato: o caminho brasileiro. São Paulo: Terceiro Nome, 2011.

CAVALCANTI, V. P. **Ecovisões sobre Design e Artesanato**. In: OLIVEIRA, A. J.; FRANZATO, C.; DEL GAUDIO, C. (São Paulo - SP) (org.). Ecovisões projetuais: pesquisas em design e sustentabilidade no Brasil. São Paulo: Blucher, p. 237-242, 2017.

FERNANDES, A. P. **Um novo artesanato brasileiro: a busca por uma identidade cultural e social**. In: ARRUDA, A. J. V. (org.). Design & Inovação Social. São Paulo: Blucher, p. 163-182. 2017.

NORONHA, R. **O designer orgânico: reflexões sobre a produção do conhecimento entre designers e louceiras em Itamatatua – MA**. In: OLIVEIRA, A. J.; FRANZATO, C.; DEL GAUDIO, C. (São Paulo - SP) (org.). Ecovisões projetuais: pesquisas em design e sustentabilidade no Brasil. São Paulo: Blucher, p. 277-294. 2017.

ANJOS, Raissa Albuquerque dos. **Design e artesanato: uma avaliação de ações de fomento em associações de artesãs na Paraíba**. Dissertação (Mestrado em Design) - Universidade Federal de Campina Grande, Centro de Ciências e Tecnologia, Campina Grande, 154 f. 2021.